



**CIÊNCIAS HUMANAS - CURSO DE PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**ELKIA BOGARIN DE SÁ
JESSICA LAUREANY FORTES DOS SANTOS**

**O LIVRO LITERÁRIO E SUAS REPRESENTAÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Pedagogia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia. Orientadora: Profa. Dra. Larissa Silva Freire Spinelli

**Várzea Grande-MT
2021/01**

O LIVRO LITERÁRIO E SUAS REPRESENTAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Elkia Bogarin de Sá¹
 Jessica Laureany Fortes dos Santos²
 Larissa Silva Freire Spinelli³
 Iury Lara Alves⁴

Resumo: Este artigo resulta do interesse em compreender a literatura infantil enquanto recurso pedagógico e quais são as suas contribuições para o desenvolvimento das crianças da educação infantil de zero a cinco anos e onze meses. Para tanto foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico sobre os seguintes tópicos: o surgimento da literatura infantil, a relação da literatura infantil com o desenvolvimento integral das crianças e a literatura infantil nas práticas pedagógicas. As principais bases de dados da pesquisa foram Google Acadêmico, Scielo e livros, Vygotsky (1997), Luria (2010), Rego (1995), e Coelho (1991) estão como os principais autores, assim como os documentos da RECNEI e BNCC. A análise dos materiais bibliográficos e documentais perpassou pelos objetivos de conhecer o contexto histórico da literatura infantil, analisar a relação entre a literatura e o desenvolvimento infantil e identificar práticas pedagógicas que utilizam a literatura infantil com crianças de zero a cinco anos e onze meses. A ideia principal da pesquisa é a mediação simbólica da teoria de Vygotsky, ele aponta duas ferramentas do homem que são o instrumento e símbolo. O livro literário é um instrumento que contribui com o desenvolvimento da criança, pois a literatura é uma representação do meio social que abordam questões reais do cotidiano. A linguagem é um símbolo, ela está associada as questões psicológicas superiores, ou seja, vão se desenvolvendo conforme o repertório cultural da criança. Sendo assim, trabalhar com livros literários contribui com esse processo de desenvolvimento que também está ligado as habilidades que os indivíduos vão adquirindo para imaginar, criar, expressar, comunicar, aprender, solucionar problemas, assim como, compreender o meio em que vive. Estes são uns dos resultados encontrados na pesquisa.

Excluído:

Excluído:

Excluído:

Excluído:

Excluído:

Excluído:

Palavras-Chave: Literatura Infantil. Educação Infantil. Desenvolvimento.

Abstrac

:This article results from the interest in understanding children's literature as a pedagogical resource and what are its contributions to the development of children in kindergarten from zero to five years and eleven months old. Therefore, a bibliographical research was carried out on the following topics: the emergence of children's literature, the relationship of children's literature with the integral development of children and children's literature in pedagogical practices. The main research databases were Academic Google, Scielo and books, Vygotsky (1997), Luria (2010), Rego (1995), and Coelho (1991) are the main authors, as well as documents from RECNEI and BNCC. The analysis of bibliographic and documental materials permeated the objectives of knowing the historical context of children's literature, analyzing the relationship

¹ Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do Univag – Centro Universitário de Várzea Grande

² Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do Univag – Centro Universitário de Várzea Grande.

³ Doutora em Estudos Interdisciplinares de Cultura pela Universidade Federal de Mato Grosso. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. Orientadora.

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Docente do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande. Co-orientadora.

between literature and child development, and identifying pedagogical practices that use children's literature with children aged zero to five years and eleven months. The main idea of the research is the symbolic mediation of Vygotsky's theory, he points out two tools of man that are the instrument and symbol. The literary book is an instrument that contributes to the child's development, as literature is a representation of the social environment that address real everyday issues. Language is a symbol, it is associated with higher psychological issues, that is, they develop according to the child's cultural repertoire. Therefore, working with literary books contributes to this development process, which is also linked to the skills that individuals acquire to imagine, create, express, communicate, learn, solve problems, as well as understand the environment in which they live. These are some of the results found in the search.

Key Words: Children's literature. Child Education. Development.

Introdução

Este artigo resulta do interesse em compreender a literatura infantil enquanto recurso pedagógico e quais são as suas contribuições para o desenvolvimento das crianças da educação infantil de zero a cinco anos e onze meses.

A literatura é um recurso pedagógico importante para o desenvolvimento cognitivo, por meio da escuta literária e das inferências realizadas por parte dos professores em relação ao texto lido, as crianças interagem com o texto, percebendo que as emoções fazem parte da vida através dos sentimentos expressos nas histórias como: felicidade, tristeza, alegria, frustração, bondade, entre outros, contribuindo assim para o entendimento do mundo que a cerca, promovendo desenvolvimento.

Literatura infantil na perspectiva de Coelho (2000, p. 10) “é um fenômeno de linguagem plasmado por uma experiência vital/ cultural direta ou indiretamente ligada a determinado contexto social e a determinada tradição histórica” percebemos assim que a literatura infantil é uma linguagem, que se desenvolve a partir da construção histórica social do ser humano.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017) é através das escutas literárias, participação em conversas, e nas implicações com múltiplas linguagens que as crianças se constituem ativamente como sujeito singular promovendo assim a noção de pertencimento social, ou seja, através das escutas de histórias e participações na cultura oral as crianças começam a se identificarem como sujeitos pertencentes ao meio em que vivem. Na interação com a língua escrita, seja por meio de textos observados em contextos escolares ou fora da escola que a criança vai construindo a concepção de língua escrita, tanto para construção socioemocional quanto para a aprendizagem da concepção da língua escrita.

A concepção de desenvolvimento integral está ligada as dimensões intelectual, física, emocional, cultural e social. O documento da BNCC – Base Nacional Comum Curricular (2017), define que o estudante, ao final do ensino básico, precisa desenvolver habilidades integrais, desta forma, analisamos a contribuição do livro literário com o processo de formação, na educação infantil. Pensar em literatura para crianças da educação infantil requer estratégias, a escolha dos livros, seleção de um repertório educativo de qualidade as inferências do professor como mediador contribuirá para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, bem como para o estímulo para o fazer ser leitor, sendo assim é necessário compreender como se deve utilizar da leitura literária, sistematizada. Levando em consideração os aspectos anteriormente

mencionados. Diante disso levantou-se a seguinte problemática: Como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento das crianças de zero a cinco anos e onze meses?

Na tentativa de responder e, ou compreender a problemática descrita acima, lançou-se como objetivo geral desta pesquisa compreender as contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento das crianças de zero a cinco anos e onze meses e enquanto objetivos específicos: conhecer o contexto histórico da literatura infantil, analisar a relação entre a literatura e o desenvolvimento infantil e identificar práticas pedagógicas que utilizam a literatura infantil com crianças de zero a cinco anos e onze meses.

A relevância deste estudo, consiste em corroborar com as discussões acerca da relevância da literatura infantil, e estimular professores e estudantes da pedagogia a considerarem a importância da literatura no contexto escolar, pois a mesma influencia ao desenvolvimento da oralidade, e da escrita, através da literatura infantil as crianças poderão adquirir o gosto e prazer pela leitura, contribuindo assim para a formação de leitores.

A pesquisa foi elaborada por meio de levantamentos bibliográficos sobre a temática, através de documentos oficiais, livros, artigos, teses e dissertações. A base de dados para consultas foram: Google Acadêmico, Scielo. Os critérios utilizados para pesquisar os materiais utilizados nas análises foram, autores que debatem sobre o tema literatura na educação infantil e desenvolvimento infantil, assim como, artigos e teses com termos semelhantes ao tema deste artigo.

As principais fontes de pesquisa foram Vygotsky (1997) e (2009), Ariès (1981), Rego (1995), Coelho (1991) e (2000), Cunha (1989), nos amparamos em documentos legais e norteadores que regem a Educação no país, entre eles a Carta Magna a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasil Lei LDB, nº 9.394/1996, As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) e a Base Nacional Comum Curricular (2017).

Para Triviños:

O processo de avaliação do material bibliográfico que o pesquisador encontrar lhe ensinará até onde outros investigadores têm chegado em seus esforços, os métodos empregados, as dificuldades que tiveram de enfrentar, o que pode ser ainda investigado etc. Ao mesmo tempo, irá avaliando seus recursos humanos e materiais, as possibilidades de realização de seu trabalho, a utilidade que os resultados alcançados podem emprestar a determinada área do saber e da ação. (TRIVIÑOS, 1987, p. 100).

Nesta investigação foi fundamental a avaliação do material bibliográfico diante destes materiais pesquisados, foi possível investigar a temática mais a fundo, o que nos possibilitou a realização desta pesquisa, destacamos aqui a importância da pesquisa bibliográfica em sua amplitude de conhecimentos. O artigo está estruturado em três partes que versam sobre O contexto histórico da literatura infantil; A literatura infantil e o desenvolvimento da criança; A literatura nas práticas pedagógicas da educação infantil.

O contexto histórico da literatura infantil

Segundo Ariès (1981) no período medieval as crianças viviam e participavam das atividades dos adultos, não havia o reconhecimento de infância, tal como nos dias atuais, pois elas não eram notadas pela sociedade em suas especificidades de criança. A partir da Idade Moderna se deu o processo de reconhecimento para a infância, já que antes deste período, com sete anos de idade as crianças iam para a escola, porém eram misturados em classes, não haviam separações por idade.

O autor pontua que somente após o século XIV, que houve uma preocupação com relação às crianças, passando a serem separadas das atividades e vestimentas destinadas aos adultos. Ainda nesse processo histórico de reconhecimento da infância, nos colégios burgueses, passou-se a ser ensinado sobre educação de valores, as histórias eram de fundo moral, o objetivo de educar era instruir as crianças para a vida adulta.

Diante deste novo contexto educacional e familiar o qual a criança passa a ser reconhecida com suas especificidades, e notada pela sociedade como tal, que a infância é reconhecida e as crianças são vistas como seres ingênuos e puras que precisam de cuidados especiais e diferenciados dos adultos, é durante este percurso que inicia - se na Europa no decorrer do século XVII as primeiras obras literárias para o público infantil.

É na França na segunda metade do século XVII, durante a monarquia absoluta de Luís XIV, o “Rei Sol” que se manifesta abertamente a preocupação com uma literatura para crianças ou jovens. As Fábulas (1668) de La Fontaine; os Contos da mãe Gansa (1691/ 1699) de Charles Perrault; os Contos de Fadas (8 vols. - 1696/1699) de Mme.. D’ Aulnoy e Telêmaco (1699) de Fénelon são os livros pioneiros do mundo literário infantil, tal como hoje conhecemos. (COELHO,1991, p. 75).

Coelho (1991) cita entre os principais autores da literatura infantil Charles Perrault (1628/1703), as suas obras mais relevantes são publicadas em 1697: *A Bela Adormecida no Bosque*, *Chapeuzinho Vermelho*, *O Barba Azul*, *O Gato de Botas*, *As Fadas*, *A Gata Borralheira ou Cinderela*, *Henrique, o Topetudo*, *O Pequeno Polegar*.

Destaca -se também outros autores como os Irmãos Grimm Jacob (1785/1863) e Wilhelm (1785/ 1863) Grimm, que são um dos percursores da literatura infantil com obras de fundo folclórico que são aquelas que decorrem do mundo da fantasia.

Os irmãos Grimm coletaram antigas narrativas ou lendas, conservadas pela tradição e diante deste material publicaram o (Kinder- Hausmärchen) traduzido para Conto de Fadas para Crianças e Adultos, as principais obras publicadas pelos irmãos Grimm são: *A Bela Adormecida*, *Os Sete Anões e a Branca de Neve*, *A Dama e o Leão*, *Joãozinho e Maria*.

Temos também o autor dinamarquês Hans Christian Andersen (1805/1875) que foi reconhecido com um dos mais famosos escritores para o público infantil, ligado aos ideais de fraternidade e bondade humana, publicou várias obras como: *O Patinho Feio*, *A Rainha da Neve*, *O Rouxinol*, *O Soldadinho de Chumbo*, *O Homem da Neve*.

Segundo (CUNHA,1989. p. 23) “no Brasil como não poderia deixar de ser, a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e sobretudo adaptadas de produções portuguesas, demonstrando a dependência típicas das colônias”. Entre os principais autores da Literatura Infantil temos Carlos Jansen (*Contos Seletos da mil e uma noites*, *Robinson Crusóé*, *As viagens de Gulliver a terras Desconhecidas*), Coelho Neto e Olavo Bilac (*Contos Pátrios*) e Figueiredo Pimentel (*Contos da Carochinha*) com 61 contos, de vários países traduzidos por Pimentel inclusive contos de Charles Perrault, Irmãos Grimm e Andersen.

No século XX a Literatura Infantil brasileira é marcada por José Bento Marcondes Monteiro Lobato (1882 e 1948) que foi considerado por vários autores, como um dos principais escritores brasileiros para o público infantil. As suas principais obras originais são: *A menina do Narizinho Arrebitado* publicada em 1920, *Narizinho Arrebitado*, *Aventuras do Príncipe*, *As reinações de Narizinho*, *o Poço de Visconde*, *Memórias de Emília* e *o Sítio do Pica Pau Amarelo*.

Coelho (1991) nos relata que Monteiro Lobato rompeu com a tradição dos contos europeus e fundamenta- se nos contos de origem folclóricas nacionais.

A Monteiro Lobato coube a fortuna de ser, na área da Literatura Infantil e Juvenil, o divisor de águas que separa o Brasil de ontem e o Brasil de hoje.

Fazendo a herança ao passado imergir no presente, Lobato encontrou o caminho criador que a Literatura Infantil estava necessitando. Rompe, pela raiz, com as convenções estereotipadas e abre as portas para as novas ideias e formas que o nosso século exigia. (COELHO, 1991, p. 225).

Para Cunha (1989, p. 24) “Ao lado de obras marcadamente didáticas, escreve Lobato outras de exploração do folclore ou de pura imaginação, com ou sem o reaproveitamento de elementos e personagens da literatura infantil tradicional”. Percebemos assim que o escritor Monteiro Lobato aborda em muitas de suas obras a nacionalidade e valorização da cultura brasileira, em seus livros contém muitos elementos do contexto tradicional folclórico e rural brasileiro.

Ao longo deste contexto histórico da literatura infantil, percebemos uma construção sócio histórica da criança desde o período Medieval, já que não eram reconhecidas em suas especificidades de criança, já nos dias atuais a criança passa a ser reconhecida como sujeito de direitos como definem as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)27, em seu Artigo 4º.

Criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

As crianças ao participarem da cultura sócio histórica produzida pela humanidade, tornam -se capazes de reconhecerem –se como parte integrante da cultura, através da escuta literária e da interação social, as crianças vivenciam histórias do mundo, aprendem novas palavras, despertam o interesse pela escrita, constroem sentido sobre o que escutam, criam e imaginam novos diálogos, produzindo cultura.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, Sessão II define em seu Art.129 “A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade”.

Para que de fato aconteça o desenvolvimento integral das crianças é necessário aos professores da educação infantil buscar novas formas de ensino e aprendizagem onde o alunos sejam protagonistas, é importante também promover práticas literárias, pois as mesmas contribuem para que as crianças sejam imersas na cultura oral, pois é nas interações e

participações nas conversas e escutas literárias que as crianças se sentem pertencentes a um grupo social, contribuindo assim para o seu desenvolvimento em vários aspectos como, psicológico, intelectual e social. (BNCC, 2017).

O desenvolvimento humano acontece por meio da interação do homem com o mundo, sendo assim, os assuntos principais do próximo item estão ancorados nas perspectivas interacionista de Lev Vygotsky.

A literatura infantil e o desenvolvimento da criança

Para compreender o desenvolvimento da criança através da literatura infantil fez se necessário analisar as ideias de mediação simbólica.

Através da concepção da teoria histórico-cultural de Vygotsky, em seu livro Rego (1995) aborda sobre duas funções presentes no desenvolvimento psicológico do homem, são elas: funções psicológicas elementares e funções psicológicas superiores. Neste estudo foi necessário compreender sobre esse processo de desenvolvimento, e analisando, como um se distingue do outro, mas ambos contribuem entre si, na maneira de ser e agir do indivíduo.

De acordo com Rego (1995), a relação que o homem tem com o mundo e com outros indivíduos tem papel importante no processo de desenvolvimento, das funções psicológicas superiores, estando elas ligadas as relações sociais, culturais e históricas do indivíduo com o mundo. Ainda segundo o autor, esses processos mentais se desenvolvem nas relações culturais do ser humano.

Estes processos mentais são considerados sofisticados e “superiores”, porque referem-se a mecanismos intencionais, ações conscientemente controladas, processos voluntários que dão ao indivíduo a possibilidade de independência em relação às características do momento e espaço presente. (REGO, 1995, p. 39).

Já as funções psicológicas elementares estão presentes desde o nascimento da criança, pois estão ligadas as questões biológicas do ser humano, tais como, reações automáticas, ações reflexas e associações simples.

Rego (1995) a partir da definição de Marx, onde diz que a sociedade se transforma em meio as relações do homem com os seus semelhantes, Vygotsky (1991) procura analisar o

desenvolvimento das habilidades específicas do homem, trazendo a função mediadora ou mediação simbólica, como instrumento da atividade humana.

A mediação simbólica perpassa por dois princípios, e embora sejam diferentes, estão entrelaçados com a evolução humana e o desenvolvimento de cada indivíduo. Os principais pontos são: instrumento e signo.

O instrumento é todo e qualquer criação do homem elaborada para satisfazer a necessidade humana. Rego (1995, p. 51) afirma que "para realizar sua atividade, o homem se relaciona com seus semelhantes e fabrica os meios, instrumentos", ou seja, é o ponto de mudanças externas da natureza humana.

Os signos por sua vez estão ligados aos instrumentos psicológicos, ou seja, internos. Este ajuda a estabelecer auxílio para as atividades psíquicas, indo ao encontro do pensamento e da linguagem.

O livro é produzido pelo homem, sendo assim, é um instrumento cultural da sociedade. Os signos utilizados nos livros podem contribuir com a percepção e ampliação de mundo do indivíduo. Ler é uma atividade psíquica, e Vygotsky, Luria, Leontiev (2010) aponta a linguagem como sistema simbólico essencial ao grupo humano.

Os sistemas de representações da realidade e a linguagem é o sistema simbólico básico de todos os grupos humanos são, portanto, socialmente dados. É o grupo cultural onde o indivíduo se desenvolve que lhe fornece formas de perceber e organizar o real, as quais vão constituir os instrumentos psicológicos que fazem a mediação entre o indivíduo e o mundo. (OLIVEIRA, 1997 p. 36)

A criança é sujeito de cultura, ao entrar na escola, desde a educação infantil, elas passam a vivenciar e descobrir um novo mundo "a infância pré-escolar é o período da vida em que o mundo da realidade humana que cerca a criança abre-se cada vez mais para ela" (VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV, 2010, p. 59), cada criança possui sua especificidade, e traz consigo traços do seu convívio familiar, ou seja, um conhecimento prévio acerca do mundo, esses vão sendo transformados nas interações com os colegas e articulações da prática pedagógicas.

A escola tem o papel social de desenvolver as habilidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, contribuindo com o desenvolvimento de um cidadão participativo na sociedade, com isso, o papel de mediação da pedagoga ou pedagogo é importante. Freire (1989), nos diz que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra" a prática docente precisa contribuir com

a expansão da bagagem cultural que a criança traz das relações familiares, ampliando os seus níveis de conhecimentos acerca do mundo, possibilitando assim novos saberes as crianças.

Mediante a isso, abordaremos a necessidade dos professores em trabalhar com a prática da leitura literária, pois a mesma amplia significativamente o imaginário das crianças e sua imersão cultural.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. (BNCC, 2017, p.42)

Através do contato com livros de diferentes gêneros literários, as crianças desenvolvem a escuta e percepção, pois ao ouvir as histórias, e manipular os livros, elas observam as letras e desenhos.

Essa prática dará subsídios ao processo de alfabetização e letramento da criança, no ensino fundamental. Segundo Magda Soares (2004, p.98) “alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais”, desta forma, o livro literário, contribui no repertório da linguagem e pensamento da criança, ou seja, nas funções psicológicas superiores.

No processo de aquisição da alfabetização e letramento a criança aprende a diferenciar letras, de desenhos, que cada letra nas palavras escritas em um texto representa um som falado, posteriormente entendem que as letras representam as palavras ditas oralmente, a partir disso as crianças vão construindo hipóteses para escrever.

Para melhor compreensão sobre a contribuição da literatura para o desenvolvimento, abordar-se no tópico abaixo práticas pedagógicas na educação infantil, baseados principalmente nos documentos norteadores para educação, RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e a atual BNCC – Base Nacional Comum Curricular

A literatura nas práticas pedagógicas da educação infantil

De acordo com a pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” país perdeu 4,6 milhões de leitores entre 2015 e 2019, sendo que apenas metade dos brasileiros tem hábitos de leitura: 52%. Diante destes números podemos imaginar que a falta de contato com o livro contribui para a queda de leitores e que talvez na escola seja o único lugar em que a criança tem contato com a leitura, pois na maioria dos lares a família não tem por costume a ler como forma de entretenimento e prazer.

É preciso trazer intencionalidade nas práticas educativas pedagógicas. A literatura infantil deve despertar o gosto pela leitura, e o hábito de ler, pelo prazer que a leitura pode proporcionar, o quanto antes as crianças tiverem contato com a leitura maiores serão as contribuições para que as mesmas, se tornem futuros leitores assíduos.

“Pode – se afirmar que a literatura é a mais importante das artes, pois sua matéria é a palavra (o pensamento, as ideias, a imaginação), exatamente aquilo que distingue ou define a especificidade do ser humano”. Além disso, sua eficácia como instrumento de formação do ser está diretamente ligada a uma das atividades básicas do indivíduo em sociedade a leitura. (COELHO,2000, p.10).

A escola exerce papel fundamental para a sociedade, promover o conhecimento, trabalhar com a literatura na educação infantil é função da escola como papel social, criar oportunidades para se desenvolver o gosto e hábito pela leitura, e para desenvolver esse hábito é preciso constância e trabalho sistematizado.

Entende se que “A arte de contar histórias é um valioso instrumento no processo educativo, além de favorecer a socialização, quando os alunos sentam em roda, eles ouvem a história, recontam, opinam. Aprendem a ouvir o outro falar, aprendem a falar e a expressar-se” (KRAEMER 2008, p.13) é importante na hora da história a entonação da voz, gestos, criar suspenses e dar ênfases nos sentimentos, pois assim poderá aguçar o prazer de ouvir histórias, assim como o contato com o livro pode estimular o desenvolvimento do ser leitor, estimulando o contato com a leitura como algo prazeroso e não obrigatório.

Faz se necessário pensar em uma estratégia de leitura para a educação infantil, na sala de aula a pedagoga precisa usar as próprias habilidades para ajudar a criança no processo de conhecer a leitura, mergulhar na história enquanto lê para a turma, expressando aquilo que está sendo lido, dar ênfase nas entonações dos sentimentos, medo, coragem, nojo, alegria, cansaço, ;e até mesmo fazer suspense para que a criança fique curiosa e crie hipóteses sobre o que vai

acontecer na história, despertando assim o interesse pela leitura e escrita e ampliando o imaginário das crianças em relação a histórias contadas.

O ato de leitura é um ato cultural e social. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independentemente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construírem um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi etc.) e pela escrita. (RCNEI,1998. P. 135).

Desta maneira, a criança irá mergulhar em um novo mundo, de imaginações, o entusiasmo do professor é fundamental na hora do conto, possibilitando adentrar a mundos cada vez mais complexos do fazer -se leitor, e na medida que há acesso aos livros e boas leituras cria -se uma valorização do valor saber cultural do livro e da arte de ler.

Pontua se que “as crianças desde muito pequenas, podem construir uma relação prazerosa com a leitura. Compartilhar essas descobertas com seus familiares é um fator positivo nas aprendizagens das crianças, dando um sentido mais amplo para a leitura” (RCNEI,1998, p. 135), desta forma a escola pode elaborar projetos de maneira assegurar o direito da criança a ter contato com a literatura e despertar uma relação de prazer com os livros, para isso acontecer é importante envolver os pais ou familiares em projetos, que podem ser como exemplo, a sacola viajante, onde a criança escolhe um livro para levar para casa emprestado, realizando a leitura com a família, no dia seguinte ela poderá recontar a história que ouviu, criando novos títulos e novos enredos aguçando a imaginação e desenvolvendo várias habilidades de linguagem.

Segundo apontamentos da BNCC (2017, p.14) “a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades”, o contato com a leitura literária permitirá a criança compreender o mundo em que ela vive, assim como perceber que não há uma cultura que está em detrimento da outra.

De acordo com Coelho “literatura é arte e, como tal, as relações de aprendizagem e vivência, que se estabelecem entre ela e o indivíduo, são fundamentais para que este alcance a sua formação integral (sua consciência de eu + o outro + mundo, em harmonia dinâmica). (2000, p. 10). A literatura na educação infantil abre oportunidades para trabalhar com a formação da criança sobre a diversidade cultural, sobre o respeito as diferenças, sobre si mesmo e sua relação com o outro, com o mundo, as pautas sobre as relações sociais são importantes, pois desta forma a criança compreenderá o mundo em que vive.

Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BNCC,2017, p. 42).

A abordagem para educação infantil deve ser leve e lúdica, há várias leituras literárias que abordam sobre a diversidade cultural, exemplo: *Olivia não quer ser princesa* Ian Falconer, pé de pilão Maria Quintana, *história de dois amores* Carlos Drummond de Andrade, *flicts* Ziraldo, *tudo bem ser diferente* Todd Parr, *o cabelo de Lelê* Valeria Belém, *Rodrigo enxerga tudo* Markiano Charan Filho, *minha família é colorida* Georgina Martin.

Faz-se necessário trabalhar em sala de aula com uma literatura infantil que busque a valorização da cultura nacional, que aborde aspectos, sociais desde econômicos, raciais, políticos, isso porque a criança passará a ter contato com fatos cotidianos por meio da história, e também contos folclóricos brasileiros, contribuindo assim para a valorização da própria cultura, abrindo espaço para trabalhar com outras culturas também.

O artigo 205 da Constituição Federal, determina que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa”, ou seja, a comunidade onde a escola está inserida também pode colaborar com recursos, através de projetos viáveis, pensados para aquela determinada comunidade escolar é possível pensar em projetos para arrecadar livros literários, onde a comunidade poderá participar na relação família e escola para garantir o direito da criança em ter acesso a literatura na escola.

Há escolas com escassez de livros e difícil acesso a biblioteca, neste caso o professor poderá criar um cantinho da leitura acessível e prazeroso dentro da própria sala de aula, ressaltando que a gestão da escola também precisa ter a responsabilidade de disponibilizar livros, assim como manter e organizar um espaço para biblioteca.

Trabalhar com a literatura na educação infantil contribui para o letramento, já que esse processo se dá a todo momento, explorando as ilustrações e participando dos momentos da leitura vai se desenvolvendo a percepção de que a ler e escrever faz parte do processo social da linguagem, e assim, nos anos iniciais a criança terá elementos e experiências para desenvolver se no processo de alfabetização.

Tudo o que lemos para a criança vai ser importante para a formação intelectual, acadêmica, afetiva e toda a construção sobre quem ela é no mundo, e como é esse mundo, a literatura aborda como as coisas são, sendo assim, ao ter contato com a leitura literária o repertório cultural da criança aumentará.

Considerações Finais

Os desafios percorridos nesta pesquisa foram muito satisfatórios, pois já se esperava as abordagens encontradas nas análises das referências pesquisadas.

Diante do levantamento da problemática como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento das crianças de zero a cinco anos e onze meses? Pontua se que os livros literários é um recurso pedagógico que contribui com o desenvolvimento, pois a leitura de mundo é caminha com o repertório cultural da criança, ou seja, as interações que ela tem com o meio em que vive.

A linguagem é desenvolvida através dos processos psicológicos superiores, e as representações dos símbolos são importantes para esse desenvolvimento, sendo assim, trabalhar com livros literários contribui com as habilidades que o indivíduo vai adquirindo para imaginar, criar, expressar, comunicar, aprender, solucionar problemas, assim como, compreender o meio em que vive. Este é um dos resultados encontrados na pesquisa.

Na busca pelos questionamentos dos objetivos específicos, quando analisamos o contexto histórico da literatura infantil, houve uma melhor compreensão sobre os fatos passados que contribuíram para que hoje tivéssemos a literatura infantil, percebe-se que a mesma existia há muitos séculos atrás e continua até os dias atuais encantando as crianças com o seu poder fantástico de dar asas à imaginação e a criatividade das crianças.

A relação da literatura com o desenvolvimento infantil é de grande importância, pois o livro enquanto material pedagógico e simbólico contribui com a formação do cidadão, porque uma criança que tem o contato com livros literários, desde que associado a práticas pedagógicas intencionais, poderá desenvolver maiores habilidades no processo da linguagem, e essa está presente em toda relação humana.

As práticas pedagógicas para ler livros na educação infantil precisam ser lúdicas, a escolha do livro também precisa passar por uma avaliação do professor para que o material seja compatível com a idade da criança. As inferências no momento da leitura são essenciais para despertar interesse ao ouvir os contos.

Entonação de voz expressando os sentimentos da história, sejam eles suspense, medo, alegria, tristeza, e até mesmo para despertar curiosidade na criança. Além disso, são nesses momentos que abrem se as portas para a imaginação, imitação, criação de novas histórias contadas a partir do entendimento e visão de mundo da criança, ressaltando também que na medida que essas habilidades vão sendo desenvolvidas a criança passar a ter mais repertório de palavras.

Uma boa história, mediada por leituras prazerosas é capaz de despertar a atenção e curiosidade da criança. Na Educação Infantil, os direitos de aprendizagens precisam ser garantidos de forma lúdica e tendo o aluno como centro, o aprendizado precisa partir da realidade da criança, pois só assim haverá uma aprendizagem significativa.

Na Educação Infantil dá se início a novas experiências diferentes do meio familiar, é na interação que vão surgindo novas aprendizagens, nas ações, socialização, contato com meio, o outro e o mundo social.

Sendo então a literatura uma representação do meio social, por abordar questões reais do cotidiano, quando em contato com histórias literárias as crianças passam a compreender o mundo em que vive, pois ela poderá imaginar e fazer conexão com as suas vivências por meio da leitura.

Entende se que a literatura infantil contribui com a formação de um sujeito participativo, e há contribuição na transição para o ensino fundamental, pois o aluno terá maior repertório com a formação de novos significados decorrentes da educação infantil.

Além disso, haverá contribuições no processo de alfabetização, porque quanto maior o repertório de signo da criança mais fará sentido a representação simbólica, pois é através da linguagem que o pensamento toma forma, esses elementos ajudarão na criação da estrutura linguística, assim como refletir e imaginar o que estiver sendo trabalhado.

Conclui-se que é relevante trabalhar com a literatura infantil com crianças de zero a cinco anos, pois ela contribui no desenvolvimento da capacidade cognitiva de imaginação, sentimentos, emoções, reflexão e criatividade sobre si, e sobre o mundo que a cerca.

Referências

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

COELHO.N.N. **Panorama Histórico da Literatura Infantil Juvenil**. São Paulo: Ática, 1991.

COELHO. N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: moderna, 2000.

CUNHA. M. A. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1989.

SOARES.M. **Alfabetização e letramento: Caminhos e descaminhos**. 29 de fevereiro de 2004. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>>. Acesso em 18/05/2021.

OLIVEIRA. M.K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª. ed. Autores Associados: Cortez, São Paulo, 1989.

KRAEMER. M. L. **Histórias infantis e o lúdico em clássicos da literatura infantil**. Autores associados: Campinas, 2008.

REGO, T.C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 14ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

TRIVINOS, A. W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.
ULRICH, D.

VIGOTSKI, Lev. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes**. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI.L.S; LURIA.A.R; LEONTIEV.A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11ªed. São Paulo: Ícone, 2010

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fonte, 1991.